

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portugueza

ANNO IV — N. 8

AGOSTO DE 1911

SUMMARIO

Capella funeraria, em estilo manuelino, erigida no cemite-
rio setentrional da Figueira da Foz, á memoria
de Elycio Mendes. — *Ullus et Nullus*.

Projecto da capella funeraria. — Architecto, *Tertullano L.
Marques*.

O Monumento de Mafra — Inedito de Guilherme José de
Carvalho Bandeira, com annotações de *Julio
Ivo* (Conclusão).

Intercalares XV e XVI, do projecto.

ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)

| | | | |
|----------------|--------|--|--------|
| Trimestre..... | 9\$00 | Para os paizes da união postal | |
| Semestre..... | 1\$800 | Anno..... | 4\$500 |
| Anno..... | 3\$600 | Annuncios pela tabella con- forme o espaço. | |
| Avulso..... | \$400 | | |

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA PONTA DELGADA 20. ■
■ ■ ■ LISBOA ■ ■ ■

TYP. DE ANTONIO M. ANTUNES
CALÇ. DA GLORIA, 6 A 10
■ ■ ■ LISBOA ■ ■ ■

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Editor, Director e Proprietario — Nunes Collares
Secretario da Redacção — Mario CollaresComposto e impresso na Typ. de A. M. Antunes — Calçada da Gloria, 6 a 10
Photographias de achililes — Gravuras de Pires Marinho & C.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PONTA DELGADA, 20 — LISBOA

CAPELLA FUNERARIA

Em Estilo Manuelino

Erigida no cemiterio setentrional da Figueira
da Foz, á memoria de Elysio Mendes

ARCHITECTO, TERTULIANO L. MARQUES

Abre este número da *Architectura Portuguesa* com o projecto de uma capella funerária; porque, embora corresponda ao mês em que para o norte do equador é facil a vida, nem por isso deixa de sair no mês em que o sol já mal faz sentir sobre a terra o calor dos seus raios.

Aproxima-se o inverno que representa a morte, envolvendo a terra com a sua frialdade, com a plumbea tristeza do ceu, com os alvos mantos de neve, recobrando os campos numa mortalha, de onde há de sair a vida; mas só quando o sol volta a dominar sobre o horizonte, expulsando os terrores das largas noites em que os ceus negrejam sem estrellas, o vento geme sobre a cõma do arvoredo e as feras uivam em busca da preza que lhes sacie a fome.

Por isso, desde a mais remota antiguidade, era novembro consagrado ao culto dos mortos. Mas nem para todos a morte foi o terror, o medo.

Se a architectura egypcia nos legou as criptas escuras e enormes, a rigidez das linhas, que ainda hoje, até nas imitações causam talvez mais terror do que respeito, como succede no pórtico de entrada do cemiterio dos Prazeres em Lisboa, se os cyprestes hirtos e negros parece que se evolvam da terra como se fossem chamas que, por virem da região da morte, não tem calor e não trazem alegria, nem por isso o respeito ou o temor da morte deixam, sob o lindo ceu de Portugal, de produzir como que um himno de esperanza, na estilização tão caracteristicamente nossa que se chama o *manuelino*.

Buscar as origens do *manuelino* apenas no gotico e na sua evolução mais rendilhada, é talvez alentar apenas numa das origens de esta evolução artistica nacional. Integra-o na rigidez do classico que começava a estudar-se na Italia para dar a magnifica florescencia do Renascimento, que tão bellos exemplares deixou na França, na Italia, quiçá na Alemanha, é não querer vêr a incompreensão que sentem os estranhos pelos nossos monumentos do século mais glorioso da nossa história.

Numa biographia de Sansovino, refere-se que o rei de Portugal, o empregou como architecto de construções esquisitas em uso naquêle pais.

Vê-se pois que o proprio Sansovino amoldando-se ao gosto de D. João II não estava bem certo de que fazia obras de arte e bem se justifica isso, quando se observe uma porta do sacra-

rio esculpida em marmore, que se conserva na igreja de Vianna do Alemtejo e que se deve attribuir áquelle artista.

Ali, liberto talvez de imposições alheias, deixou-se levar pela estilização pura da renascença italiana e, a par de uma technica perfeita, numa obra de arte primorosa, em nada se di-



Detalhe da fachada principal

visa o cunho português. Até o marmore parece ter vindo de Carrara.

Ha no manuelino recordações goticas, talvez linhas classicas, mas sem dúvida reminiscencias da India e de Ceylão e de esses mysteriosos templos da costa de Coromandel, onde a morte era escondida por debaixo da riqueza profusa da decoração, de tal modo perfeita, que mal se sabe se ali se deve mais admirar a paciencia humana, se o trabalho acumulado de muitas gerações.

Isso era o que não podiam compreender os artistas educa-

suos na admiração do classico, que ao tempo resurgia na Italia. Isso é o que ainda hoje custa a perceber aos criticos de arte dos paises estranhos.

Destinado a tumulo de reis, adjacente ao monumento da Batalha, cresceu pois um edificio em que o terror da morte dava lo-

gos iguaes, cujos extremos se intumesciam, como que em chamas que, não cabendo nas hastes, surgissem lateralmente.

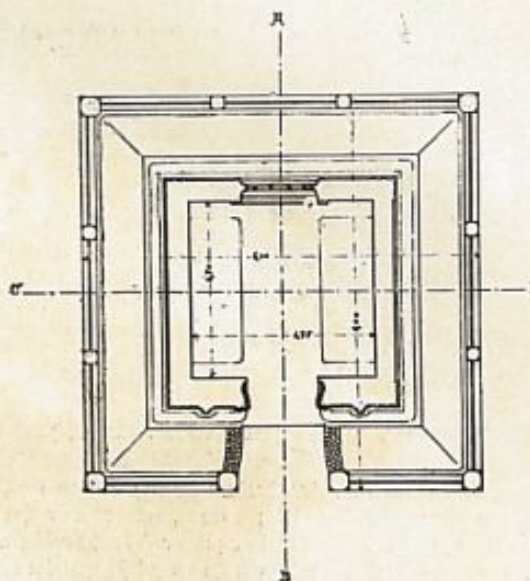
Este estilo tão rico da vivida seiva de um povo que quer dominar porque tem um papel importante a representar ainda na scena do mundo foi precisamente o escolhido por uma dama



Fachada principal

gar ás florações de esperança de um povo que parecia não caber na terra.

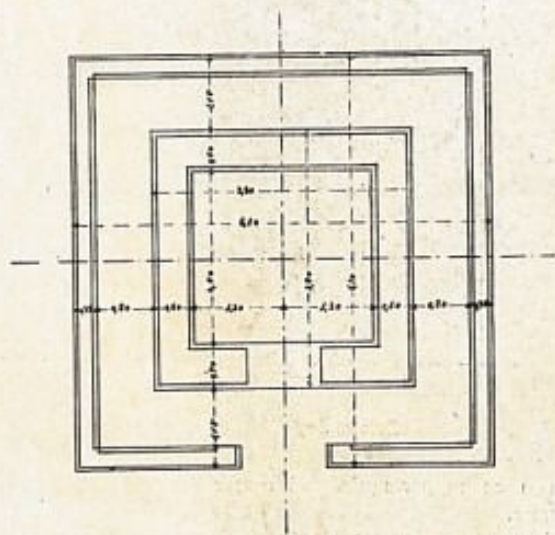
Nos astros buscava a derrota para se conduzir através do deserto romorejante e incompreendido das águas do mar e assim cristalizava o seu ideal nas enxarcias dos seus navios, na



Planta da elevação

da Figueira da Foz, tão intelligente quanto intellectualmente culta, para erigir um monumento á memoria de quem fôra na terra esposo muito amado, dilecto d'alma e do coração.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa Mendes, viuva do capitalista sr. Elísio Mendes, quiz recordar aos que passam pelos arruamentos do



Planta das fundações

flora de regiões distantes, nos circulos maximos que o espirito traçava na aboboda celeste e em que até a flamejancia de reminiscencia gotica parecia lembrar as velas esfarrapadas pelo sopro cruel da tempestade, mas surgindo sempre óvante dos terrores do desconhecido, dominando sempre na cruz de bra-



Fachada posterior

cemiterio setentrional da Figueira da Foz que repousa ali quem para ella consubstanciára a união de dois corações, a conjunção de duas almas.

E bem fez a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa Mendes escolhendo para a última morada do seu saudoso marido a estilização manuelina.

Tendo viajado muito, percorrido países diversos, contemplado estranhos ceus, Elísio Mendes, quasi que não amava senão a terra portuguesa, o sol vivificante de Portugal, o lindo azul ceuleo que elle via confundir-se, na linha do horizonte, com o verde glauco do oceano.

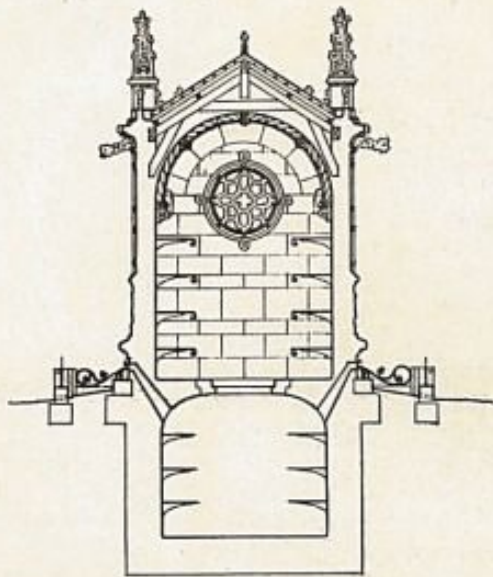
Soube o architecto sr. Tertuliano Marques aliar o misterio



Fachada lateral

da morte com o imbrincado do estilo manuelino produzindo um monumento que, pela nota artistica, bem caracteristicamente se destaca da todos os monumentos funerarios, e não poucos são elles, no cemiterio setentrional da Figueira da Foz.

Ao virador formando cornija e embasamento da platibanda

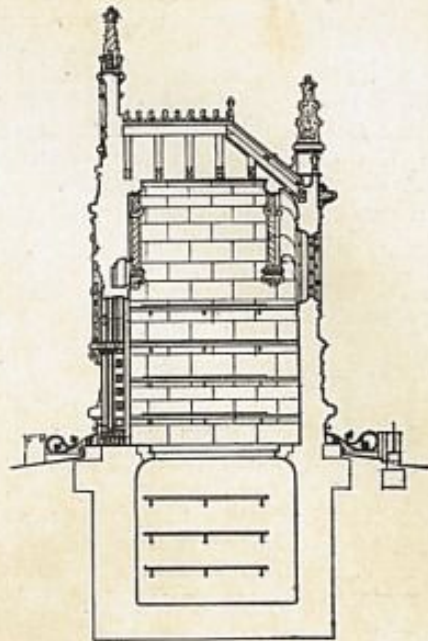


Côrte transversal

e dos corucheus sub-põem-se as gárgulas, que recordam, na rigidez das suas linhas, o medieval ainda predominante quando surgia o manuelino.

A flamejancia do arco da porta de entrada completa-se com a grade de bronze que artisticamente fundiu a conhecida

officina do sr. Motta Quadros e á qual se devem tambem as grades que circundam o monumento, sobre as quaes surge trium-



Côrte longitudinal

fante a cruz que usavam esses templarios do mar, que alargavam o conhecimento da terra.



Detalhe da porta de bronze

Mas tudo concorreu para a nota artistica de este importante monumento.

Assim, por exemplo, o canteiro figueirense sr. Antonio da

Silva Paschoal procurou por todos os modos afeição o lioz de Pero Pinheiro, ás fórmãs, e as linhas tão caracteristicamente portuguezas do estilo manuelino e que os canteiros de outros países não sabem exprimir nem ainda quando trabalham em Portugal.

Quando ao vitral da rosacea, bem confiado foi o encargo a Claudio Martins, o nosso pintor decorador que melhor poderia inspirar se naquella obra, mórmente considerando o altar que infelizmente se não pôde reproduzir em gravura, por não se encontrar meio de o fotografar convenientemente.

Esta obra toda bem caracteristicamente portuguesa, planeada e executada só por artistas portuguezes merece especial registo, porque, além de tudo, está situada nessa linda região da Beira que é de onde surgem os ideaes generosos do nosso país.

ULLUS ET NULLUS.

C pseudonymo *Ullus et Nullus* que firma o artigo acima, encobre o nome de um distinctissimo engenheiro e escriptor publico, bem conhecido no nosso paiz, pelos seus variados e numerosos trabalhos litterarios e scientificos e a quem sômos devedores de grande gratidão pela inexcedível boa vontade com que sempre nos tem auxiliado nos nossos, relativamente, ousados empreendimentos.

Quiz guardar o incognito e não seremos nós que iremos contra a sua vontade, se bem que com as palavras que traçamos para muitos que bem o conhecem, ficará desvendado o *segredo*, sem que elle nos possa levar a mal os 50 por cento de indiscrição que commetemos.

Se não fosse o receio de o molestarmos, os outros 50 por cento por certo não ficariam no tinteiro, e tão bem lhe faríamos a biographia, embora encapotadamente, que todo o mundo que o não conhece, o ficaria conhecendo como os seus deus, embora lhe não soubesse o nome, nem d'elle publicassemos fotografia.

A tentação é grande, mas, d'esta vez pelo menos, teremos força em nós para não revelar quem é o illustre publicista e nosso antigo amigo *Ullus et Nullus*.

N. C.

O Monumento de Mafra

(INEDITO DE QUILIERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Conclusão)

Tem muitos jasmineiros, e varias flores, e por m.^{1.º} p.^{1.º} desta Horta arvores de fructos de carosso: Tem um cerco de muro com serventias por duas portas grandes hua da parte do Norte, e outra da banda do Sul. Este muro he todo de pedra e cal, e tem quinze palmos de alto, e trez de grosso, e assim he todo o muro deste grande cerco.

Pouco a pouco se forão diminuindo os Artifices desta Obra, em q.^º se trabalhava Domingos, e dias Santos, até que no anno de 1733 a deu S. Mg.^º de empreitada a varios M.^{es} q.^º a forão continuando até o anno de 1744, sendo bem pagos com prompta consignação, q.^º lhe facilitava poderem fazer ferias aos seus officaes todos os sabados, e pagarem promptamente todos os materiaes, q.^º se gastavão naquella obra.

Importava a consignação todos os annos em noventa mil crusados pagos ás mesadas, e á medida, e porporção desta importancia, se foy continuando a obra, e acabando m.^{2.º} officinas q.^º hoje se estão vendo na ultima perfeição.

No q.^º pertence á noticia temos posto o ultimo ponto, e só resta disermos q.^º está dada com tanta, e tão demasiada meudesa, por q.^º assim nos foy mandado, e como esta relação não havia de ter o beneficio da estampa, e só a estimação de se conservar na real Livraria de S. Mg.^º não deve parecer excessiva, mas pequeno volume p.^º descrever huma obra tão magestosa como agradável.

FIM

EXPEDIENTE

Por motivos independentes da nossa vontade atrazou-se a publicação d'esta revista mas, para a pôr em dia, vamos empregar todos os nossos esforços, seguindo já com os numeros dos mezes a seguir, para o que já temos os elementos necessarios.

Em publicações d'esta ordem é facil darem-se em traves, porque dependem de muitos factores, que nem sempre são facéis de obter. Uma das causas da demora de agora, foi a falta no mercado, de papel do formato que temos empregado, falta que estamos tratando de remediar no futuro.

BIBLIOGRAPHIE

Publications étrangères reçues:

Espagne

Arquitectura y construcción. — Barcelona.
Construcción Moderna — Madrid.
El Ebanista Moderno — Barcelona.
Revista Minera — Madrid.
Revista de Obras Publicas — Madrid.

France

Construction Lyonnaise — Lyon
Construction Moderne — Paris.
Revue Général de la Construction — Paris.
Revue Pratique des Industries Métallurgiques — Paris.
Villas & Maisons de Campagne — Paris.

Angleterre

The Architect — London.
Building World — London.
The Illustrated Carpenter & Builder — London.
Journal of The Royal Institute of British Architect — London.
The Plumber & Decorator — London.

Italie

Annali della Società degli Ingegneri e degli Architetti Italiani — Roma.
Edilizia Moderna — Milano.
L'Architettura Italiana — Torino.

Allemagne

Wochenschrift des Architekten Vereins zu Berlin — Berlin.

Autriche

Der Architekt — Wien.

Russie

Zodtchy — St. Pétersbourg.

CAPELLA FUNERARIA

EM ESTILO MANUELIÑO

Exigida no cemiterio setentrional da Figueira da Foz, á memoria de Elysis Mendes



PERSPECTIVA DA FACHADA PRINCIPAL E LATERAL NORTE

CAPELLA FUNERARIA

EM ESTILO MANUELINO

Erigida no cemiterio setentrional da Figueira da Foz, á memoria de Elycio Meneses



PERSPECTIVA DA FACHADA POSTERIOR E LATERAL NORTE